
Acaz Petrus Soares¹ | Flávia Emília Cavalcante Valença Fernandes² | Rosana Alves de Melo³

OFICINA DE SUPORTE BÁSICO DE VIDA COM DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

BASIC LIFE SUPPORT WORKSHOP WITH HIGHER EDUCATION TEACHERS: AN EXPERIENCE REPORT

TALLER DE SOPORTE VITAL BÁSICO CON PROFESORES DE EDUCACIÓN SUPERIOR: UN RELATO DE EXPERIENCIA

RESUMO

O Suporte Básico de Vida (SBV) é um tipo de atendimento que pessoas capacitadas fazem em qualquer indivíduo em situação de parada cardiorrespiratória (PCR). As situações de risco podem ocorrer em qualquer âmbito, e a falta de agilidade para realizar noções básicas de primeiros socorros, SBV ou APH resulta em graves sequelas e até mesmo, a morte da vítima. Esse suporte deve ser feito somente se o indivíduo tiver orientação adequada e capacidade para realizar determinadas manobras para preservar a vida do outro. O estudo relata a experiência de uma oficina ministrada, com foco em manobras de suporte básico de vida para docentes de uma instituição de ensino superior, onde foram aplicadas aulas teórico-práticas e simulações de situações de risco utilizando metodologia ativa, com auxílio de recursos audiovisuais e manequins de simulação. Constatou-se carência no conhecimento dos participantes sobre Suporte Básico de Vida (SBV), o que evidenciou a importância da educação continuada deste tema. Essa experiência de ensino aprendizagem permitiu a construção de saberes imensuráveis para os envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE

educação continuada; docente; primeiros socorros.

ABSTRACT

Basic Life Support (BLS) is a type of care that trained people provide to any individual in a cardiopulmonary arrest (CPR) situation. Risk situations can occur in any context, and a lack of agility in performing basic first aid, BLS or APH results in serious sequelae and even death for the victim. This support should only be provided if the individual has adequate guidance and the ability to carry out certain maneuvers to preserve the other person's life. This study reports on the experience of a workshop on basic life support maneuvers given to teachers at a higher education institution, where theoretical and practical lessons and simulations of risk situations were applied using active methodology, with the aid of audiovisual resources and simulation mannequins. Participants' knowledge of Basic Life Support (BLS) was found to be lacking, which highlighted the importance of continuing education on this subject. This teaching-learning experience enabled immeasurable knowledge to be built up for those involved.

KEYWORDS

continuing education; teachers; first aid.

1 INTRODUÇÃO

O Suporte Básico de Vida (SBV), o Intermediário (SIV) e o Avançado (SAV) estão dentro do Atendimento Pré Hospitalar (APH). O profissional de APH é aquele que está em serviço, onde o trabalho dele é atender pessoas em situações de emergência fora do hospital, nesse serviço ele faz o atendimento através de uma ambulância, de uma unidade móvel ou uma unidade física (Silva *et al.*, 2020).

O SBV refere-se ao tipo de cuidado que socorristas, profissionais de saúde e bombeiros fazem em qualquer pessoa que esteja sofrendo parada cardíaca, parada respiratória ou parada cardiorrespiratória, independentemente da idade da vítima (Cross, 2022). Segundo Misztal-Okońska *et al.*, (2018) o SBV ser prestados por qualquer pessoa, com ações de cuidado variáveis e que podem ser influenciadas pelo ambiente, recursos, nível de treinamento e regulamentações.

Considera-se que, no ambiente escolar, os professores e funcionários têm maiores possibilidades de testemunhar as ocorrências de acidentes devido ao grande número de crianças e adolescentes interagindo e por seu natural inquietação e imprevisão, ambiente físico, social e psicológico (Amadigi *et al.*, 2023).

Segundo Amadigi *et al.*, (2023). Os docentes exibem desconhecimento em relação a assistência inicial dos acidentes escolares, demonstrando sentimento de insegurança, medo e angústia. É importante compreender o contexto de atuação do professor, que tem se tornado cada vez mais desafiador: esses profissionais atuam em ambientes escolares que, muitas vezes, funcionam em condições estruturais precárias e com alunos sem as habilidades necessárias para cursar a série em que estão. (Alvarenga; Vieira; Lima, 2006).

As políticas públicas educacionais atuais reconhecem o papel central do professor no processo de aprendizado do aluno, (Alves; Pinto, 2011), dando destaque à valorização desse profissional, à qualidade de sua formação e à experiência que ele traz para esse processo. As ações de prevenção de acidentes bem como de promoção à saúde são prioritárias no ambiente escolar, porém, faz-se necessário que os professores e demais profissionais saibam manejar as situações de intercorrências de saúde (Li *et al.*, 2014; Meireles, 2014)

Diante disso, compreende-se que no espaço educacional os professores carregam grandes responsabilidades, entre as quais, a necessidade de conhecimentos e técnicas como as manobras de reanimação cardiopulmonar para atuar diante de um incidente (Carmo *et al.*, 2017). A escola é um espaço ideal para o desenvolvimento de programas de educação sobre SBV, pois permite uma maior disseminação do conhecimento que será construído, além de capacitar os estudantes - crianças ou adolescentes - para uma possível

eventualidade, garantindo que futuros adultos possam contribuir na diminuição de sequelas e óbitos causados por acidentes (Mesquita *et al.*, 2017).

A educação continuada faz-se necessária, pois atendimentos pré-hospitalares feitos de maneira errônea, quando se faz necessário uma intervenção específica, são as principais causas de óbitos de vítimas atendidas no espaço extra hospitalar (Resende *et al.*, 2019).

Diante do exposto, esse trabalho teve como objetivo vivenciar o ensino sobre noções de SBV para docentes do ensino superior de uma universidade pública estadual em Petrolina-PE.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Refere-se a um estudo descritivo, fundamentado em um relato de experiência vivenciado por discente e docente do Programa de Pós-Graduação em Formação De Professores e Práticas Interdisciplinares (PP-GFPPI), com público-alvo composto por 18 docentes dos diversos cursos da Universidade de Pernambuco (UPE) – campus Petrolina-PE.

A oficina foi realizada durante o encontro de formação docente do ano de 2024, o trabalho consistiu na formação em noções sobre suporte básico de vida: teoria e prática, todas as técnicas foram pautadas nas recomendações da *American Heart Association* de 2020 sobre SBV para leigos. Cabe mencionar, que não houve aplicação de avaliação formal para medir o conhecimento inicial e final dos docentes devido a limitação por questões éticas e ausência de aprovação pelo comitê de ética em pesquisa. A inclusão de pré e pós-testes em futuros estudos poderia fornecer dados mais precisos sobre o impacto da oficina no aprendizado, fortalecendo a validade das conclusões e facilitando a replicabilidade.

Os materiais utilizados para o desenvolvimento da oficina foram 2 bonecos adulto, 2 bonecos de lactente para realizar as manobras cardíacas e de desobstrução das vias aéreas por corpo estranho. Foram utilizadas, 1 Desfibrilador Externo Automático para treinamento, 4 colchões, e um notebook conectado a um projetor.

Foram abordados conteúdos sobre noções básicas de SBV, como noções de biossegurança, acionamento correto do serviço de atendimento móvel de urgência, PCR, ritmos elétricos em uma PCR, como utilizar o DEA, como identificar e realizar uma RCP, como identificar uma obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE) e como realizar a manobra de desengasgo. A aula foi expositiva e dialogada, sucedida de momentos práticos, onde os participantes eram colocados em situações hipotéticas e precisavam intervir.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A princípio, foi realizada a apresentação do currículo dos palestrantes e em seguida uma dinâmica de apresentação do público. Logo após, foi iniciada a apresentação teórica dos temas descritos no (quadro 1), seguida de demonstração prática.

Quadro 1: Temáticas abordadas durante a oficina de Suporte Básico de Vida

Diferença entre primeiros socorros, suporte básico de vida e atendimento pré-hospitalar
Números telefônicos e locais importantes para ir em casos de urgência e emergência
Acionamento correto do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU)
O que é parada cardiorrespiratória?
Ritmos elétricos de uma parada cardiorrespiratória
Cadeia de sobrevivência extra hospitalar (6 elos) para pediatria e adultos
Como realizar uma ressuscitação cardiorrespiratória de qualidade em lactentes, crianças e adultos
Como realizar manobra de desobstrução por corpo estranho para pediatria e adultos.
Como usar o Desfibrilador Externo Automático (DEA)

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Depois da abertura e apresentação da equipe, foi iniciada a oficina sobre SBV para adultos, crianças e lactentes. Todos os participantes puderam praticar as manobras em bonecos diferentes e repetir a quantidade necessária de circuitos até obterem êxito e se sentirem confiantes na sequência dos passos e realização das manobras.

Durante a oficina houve momentos práticos, em que os participantes eram colocados em situações hipotéticas e precisavam intervir de acordo, além de tirarem dúvidas sobre as intervenções necessárias para serem realizadas durante o SBV.

A interação com os participantes deixou em evidência o conhecimento prévio destes a respeito de primeiros socorros, eles não estavam familiarizados com a grande maioria dos assuntos trabalhados na oficina, apesar de possuir ensino superior e pós-graduação em áreas diversas, o que levou a refletir sobre quanto esse tema é cerceado, não só no ensino superior, mas desde o início da fase escolar, que é onde de fato, deveria começar esse aprendizado.

Os profissionais que atuam no ambiente escolar, sejam eles professores ou funcionários, devem receber treinamentos formais e continuados para enfrentar as situações de emergências no ambiente escolar, uma vez que as crianças e adolescentes em idade escolar são mais vulneráveis a sofrerem as situações de emergência devido a características próprias do desenvolvimento, físicas e comportamentais, incluindo vias aéreas mais estreitas, menor massa corporal e pele mais fina e mais suscetível a lesões (Slabe *et al.*, 2016; Sonmez; Uskun; Pehlivan, 2014).

O estudo de Galindo *et al.*, (2017). Apontaram que 13% dos educadores apresentam nível insuficiente de conhecimento em primeiros socorros, enquanto 87% demonstram habilidades medianas. Esse cenário revela um quadro alarmante de despreparo entre os profissionais responsáveis pela segurança e bem-estar dos alunos.

Em um estudo desenvolvido sobre atitudes dos docentes de educação infantil em situação de acidente escolar, concluíram que a escola é um ambiente propenso a acidentes, sendo que sua maior frequência ocorre nos intervalos e aulas de educação física, pois é neste momento que os alunos correm e brincam (Carmo *et al.*, 2017).

Quanto aos acidentes mais comuns ocorridos nas escolas, as quedas foram identificadas como as principais causas. Também foram referidos outros tipos de incidentes tais como desmaios; fraturas em diferentes partes do corpo; crises convulsivas; e, na proximidade da escola, a ocorrência de atropelamentos de alunos (Conti; Zanatta, 2014).

Em relação à adoção de condutas frente a estes incidentes, no estudo de Espíndola e colaboradores (2021) a maioria das participantes declararam que chamariam um atendimento especializado como o Serviço Móvel de Urgência (SAMU) ou Bombeiros. Além disso, entrariam imediatamente em contato com uma pessoa da família ou responsável (Espíndola *et al.*, 2021).

Após um breve e simples programa de treinamento na Espanha, com 81 professores de escolas públicas de gestão privada foram capazes de realizar a sequência SBV e produzir compressões torácicas com qualidade semelhante à obtida por funcionários encarregados de atender vítimas de parada cardíaca (Pichel López *et al.*, 2018). Esse cenário mostra a necessidade de recursos humanos capacitados nas escolas para agir em emergências, assim como para garantir sua prevenção (Calandrim *et al.*, 2017).

Nota-se a constante necessidade de educação em saúde no contexto de situações de urgência e emergência para a população como um todo, fazendo uso de estratégias de ensino plenamente adaptáveis a depender do público-alvo (Campelo *et al.*, 2021).

Visto isso, observou-se a necessidade de uma educação continuada sobre SBV para os docentes do ensino superior, pois é um conteúdo que requer muita atenção e apesar de ser prático, esse conhecimento tende a se perder com o passar do tempo (Nogueira *et al.*, 2020).

O conhecimento continuado buscando atualizações seguras e de referência acerca do assunto é de suma importância, pois melhora o atendimento e as noções dos socorristas. Estratégia de aprendizado com simulações mostra maior aprendizado (Maigret; *et al.*, 2021). Visto que existe uma necessidade da estruturação da educação continuada em saúde como ferramenta que contribuirá para a melhoria nas taxas de sucesso de ressuscitações cardiorrespiratórias (RCP) (Duarte; Dixe, 2021).

A capacitação de leigos a respeito das técnicas de SBV é de suma importância para que um atendimento precoce e eficaz tenha capacidade de, além de aumentar as chances de sobrevivência da vítima e diminuir a taxa de mortalidade, prevenir complicações futuras como sequelas, proporcionando um melhor prognóstico para os acidentados (Silva *et al.*, 2017).

A capacitação oferecida aos profissionais deve estar respaldando-os para o cumprimento da lei Lucas, que estabelece a obrigatoriedade de treinamento em primeiros socorros, especialmente em manobras de RCP, para professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados (Souza *et al.*, 2022).

Sendo assim, uma disciplina isolada para ser abordado o SBV seria uma adição enriquecedora para os cursos de licenciatura e bacharel, para que assim, todos os docentes sejam capacitados adequadamente para concluir o curso devidamente habilitados com embasamento teórico e prático (Sá *et al.*, 2019).

Após a realização da oficina, os autores do presente projeto se sentiram, de fato, capacitados para realizar uma RCP de qualidade em situações que necessitam dessa intervenção e também para transmitir esse conhecimento de SBV para outras pessoas.

Vale salientar que a oficina foi uma experiência gratificante e enriquecedora, além de que para a realização desta, foi necessário compreender o assunto e usar metodologias ativas visando passar aos alunos este conhecimento de forma didática.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, percebe-se a necessidade de educação continuada em saúde no contexto de urgência e emergência para os docentes. É essencial que temas como suporte básico de vida (SBV) sejam transmitidos de maneira simples, replicável e transformadora, abrangendo o corpo docente em diversos níveis de ensino, assim como profissionais de outras áreas educacionais. Dessa forma, há uma potencialização do aprendizado, visto que situações de emergência podem ocorrer a qualquer momento e exigem um entendimento básico de SBV.

O aprendizado e a experiência adquiridos foram inestimáveis para os autores da pesquisa, pois exerceram influência significativa sobre a realidade social dos docentes envolvidos e, conseqüentemente, sobre a comunidade, contribuindo para a prevenção de agravos à saúde.

Destaca-se a importância de recomendações práticas para educadores e gestores educacionais, incentivando a adesão a programas regulares de capacitação em SBV. A implementação contínua desses programas asseguraria que o corpo docente mantenha-se atualizado e preparado para lidar com emergências. Além disso, é fundamental a realização de mais pesquisas no campo da formação docente em SBV, que utilizem um rigor metodológico maior, incluindo avaliações formais, como pré e pós-testes, para mensurar de maneira objetiva o impacto no aprendizado. Pesquisas futuras devem buscar resultados quantitativos e qualitativos mais expressivos, a fim de fortalecer as conclusões e otimizar ainda mais a prestação de cuidados essenciais à saúde.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, E.; VIEIRA, E. P.; LIMA, M. M. Os impactos das políticas educacionais brasileiras no trabalho docente. **SEMINÁRIO DA REDESTRADO: REGULAÇÃO EDUCACIONAL E TRABALHO DOCENTE**, v. 6, 2006.

ALVES, T.; PINTO, J. M. DE R. Remuneração e características do trabalho docente no Brasil: um aporte. **Cadernos de pesquisa**, v. 41, n. 143, p. 606–639, 2011.

AMADIGI, F. R. *et al.* POSTURAS E CONHECIMENTOS DE EDUCADORES EM RELAÇÃO AOS PRIMEIROS SOCORROS NA ESCOLA. **Saberes Plurais: Educação na Saúde**, v. 6, n. 2, 15 jan. 2023.

CALANDRIM, L. F. *et al.* First aid at school: teacher and staff training. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 18, n. 3, p. 292, 21 ago. 2017.

CAMPELLO, C. I. P.; CAMPELO, D. P.; SOUSA, M. R. D.; GOIS, L. C.; SILVA, S. B. C. B.; DUARTE, P. T. F. **Treinamento em primeiros socorros com alunos do ensino regular: relato de experiência**. 2021. v.10, n.14, p.1-6. Research, Society and Development. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i14.22492>. Acesso em: 3 abr. 2024.

CARMO, H. D. O. *et al.* Atitudes dos docentes de educação infantil em situação de acidente escolar. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 7, 8 jul. 2017.

CONTI, K. L. M.; ZANATTA, S. C. Acidentes no ambiente escolar: Uma discussão necessária. **Cadernos PDE**, v. 1, p. 2–17, 2014.

SILVA, J. K. *et al.* Suporte básico de vida para leigos: relato de atividades extensionistas. **Revista Ciência em Extensão**, v. 13, n. 1, p. 190–203, 2017.

MESQUITA, T. M. *et al.* RECURSO EDUCATIVO EM PRIMEIROS SOCORROS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM EM CRIANÇAS DE UMA ESCOLA PÚBLICA. **Revista Ciência Plural**, v. 3, n. 1, p. 35–50, 10 jul. 2017.

DUARTE, H., M., S.; DIXE, M., A., C., R. **Conhecimentos dos estudantes de enfermagem sobre suporte básico de vida**. 2021. v.7. Revista de Enfermagem. Escola Superior de Enfermagem de Coimbra. Portugal. Disponível em: <https://doi.org/10.12707/RV20086>

ESPÍNDOLA, J. R. *et al.* Acidentes na escola: os sentimentos das professoras. **Redes-Revista Interdisciplinar do IELUSC**, n. 4, p. 25–38, 2021.

GALINDO NETO, N. M. *et al.* Primeiros socorros na escola: construção e validação de cartilha educativa para professores. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 30, n. 1, p. 87–93, jan. 2017.

LANDA, J.; FERREIRA, A., M., G., B.LI, F. *et al.* Effects of pediatric first aid training on preschool teachers: a longitudinal cohort study in China. **BMC Pediatrics**, v. 14, n. 1, p. 209, 24 dez. 2014.

MAIGRET, S. B. .; MINHARRO, M. C. O. .; ALENCAR, R. A. . **Teaching strategies for the simulation of Basic Life Support in Nursing: An integrative review**. 2021. v.10, n.9. Research, Society and Development. DOI: 10.33448/rsd-v10i9.18325. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18325>. Acesso em: 9 jun. 2024.

MEIRELES, G. O. A. B. A abordagem de primeiros socorros realizada pelos professores em uma unidade de ensino estadual em Anápolis–GO. **Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**, v. 18, n. 1, p. 25–30, 2014.

MISZTAL-OKOŃSKA, P.; LASOTA, D.; GONIEWICZ, M.; GONIEWICZ, K.; PAWŁOWSKI, W.; CZERSKI, R.; TUSZCZYŃSKA, A. **Edukacja w zakresie pierwszej pomocy – badanie ankietowe**. 2018. p.874–878. Wiadomosci lekarskie. Warsaw, Poland: 1960.

NOGUEIRA, M., A.; et, al. **Conhecimento dos alunos concluintes do curso de graduação em Enfermagem sobre suporte básico de vida**. 2020. v.9 n.11. Research, Society and Development. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i11.8988>

PICHEL LÓPEZ, M. *et al.* Un primer paso en la enseñanza del soporte vital básico en las escuelas: la formación de los profesores. **Anales de Pediatría**, v. 89, n. 5, p. 265–271, nov. 2018.

RESENDE, R., T.; BARBORA, A., C., S.; LUIZ, F., S.; SANTOS, K., B.; FRANK, D., B., P.; MOTTA, D., S.; TONY, A., C., C.; CARBOGIM, F., C.; **Conhecimento dos acadêmicos de enfermagem sobre suporte básico de vida**. 2019. v.13, n.5, p.1231–1236. Revista de enfermagem. UFPE.

SÁ, A., C., A.; REIS, A., L.; PAIVA, A., P., D., L.; PESTANA, L., C.; REIS, L.; GONÇALVES, R., C., E.; VIANNA, E., C., C. **Atualização de trabalhadores de enfermagem em suporte básico de vida**. 2019. Revista de enfermagem. UFPE.

SILVA, B., K., M.; TASSARA, K., R.; ANSALONI, L., V., S.; MORAES, P., H., M.; OLIVEIRA, A.; MATIAS, R., S. **O conhecimento acerca do suporte básico de vida: uma revisão integrativa**. 2020. Brazilian Journal of Development. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n9-593>.

SILVA, K. R. da; ARAÚJO, S. A. S. T.; ALMEIDA, W. S. de; PEREIRA, I. V. D. S.; CARVALHO, E. A. P. de; ABREU, M. N. S. **Parada cardiorrespiratória e o suporte básico de vida no ambiente pré-hospitalar: o saber acadêmico**. 2017. Saúde (Santa Maria), v.43, n.1, p.53–59. DOI: 10.5902/2236583422160. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasauade/article/view/22160>. Acesso em: 10 jun. 2024.

SLABE, D. *et al.* Knowledge of health principles among professionals in Slovenian kindergartens. **Slovenian Journal of Public Health**, v. 55, n. 3, p. 185–194, 1 set. 2016.

SONMEZ, Y.; USKUN, E.; PEHLIVAN, A. Knowledge levels of pre-school teachers related with basic first-aid practices, Isparta sample. **Türk Pediatri Arşivi**, v. 49, n. 3, p. 238–246, 23 set. 2014.

SOUZA, M. R. F. *et al.* Capacitação em noções básicas de primeiros socorros: implementação da Lei Nº 13.722/2018: Training in basic first aid: implementation of Law Nº 13.722/2018. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 9, p. 60907–60921, 2022.

THE AMERICAN RED CROSS. **What is BLS?**. 2022. Washington, DC. **Transferência do Conhecimento de Suporte Básico de Vida para Leigos e Profissionais de Saúde: uma Revisão Integrativa**. 2020. p.99–114. Revista Brasileira Multidisciplinar.

1. Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Formação De Professores e Práticas Interdisciplinares (PPGFPPi) - Universidade De Pernambuco – Campus Petrolina, Pernambuco, Brasil. Docente no Colegiado De Fisioterapia da UNIFTC de Juazeiro- BA. <https://orcid.org/0000-0003-0361-4908>, acazpetrus10@hotmail.com

2. Doutora em Inovação Terapêutica pelo Programa de Pós-Graduação em Inovação Terapêutica - PPGIT da Universidade Federal de Pernambuco, Professora Adjunta do Colegiado de Enfermagem e Coordenadora Setorial de Extensão e Cultura da UPE Campus Petrolina. Docente Permanente do Programa de Pós-graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares (PPGFPPi). <https://orcid.org/0000-0003-2840-8561>, flavia.fernandes@upe.br

3. Doutora em Inovações Terapêuticas pela Universidade Federal de Pernambuco (2018). Professora adjunta do colegiado de enfermagem da Universidade Federal do Vale do São Francisco - Campus Petrolina e docente do Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas de Desenvolvimento do Semiárido- Mestrado Profissional (PPGDiDeS/UNIVASF). <https://orcid.org/0000-0001-9217-921X>, rosana.melo@univasf.edu.br

Recebido em: 11 de Setembro de 2024

Avaliado em: 13 de Outubro de 2024

Aceito em: 26 de Fevereiro de 2025



www.periodicos.uniftc.edu.br



Periódico licenciado com Creative Commons
Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.